

CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIFAAT
PSICOLOGIA

Taian Felipe P. P. Tricoli

Habilidade Social na Criança: Uma Perspectiva da Terapia
Cognitivo Comportamental

Atibaia, SP

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIFAAT
PSICOLOGIA

Taian Felipe P. P. Tricoli 1515130

Habilidade Social na Criança: Uma Perspectiva da
Terapia Cognitivo Comportamental

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do grau de Bacharelado em
Psicologia pela UNIFAAT, sob
orientação do Prof. Juliano Rodrigues
Afonso.

Atibaia, SP
2019

Tricoli, Taian Felipe Pinto Puzoni
T745h Habilidade social na criança: uma perspectiva da terapia cognitivo
comportamental. / Taian Felipe Pinto Puzoni Tricoli, - 2019.
54 f.; 30 cm.

Orientação: Juliano Rodrigues Afonso

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em
Psicologia da Faculdades Atibaia, 2019.

1. Crianças 2. Habilidades sociais 3. Terapia cognitivo comportamental I.
Tricoli, Taian Felipe Pinto Puzoni II. Afonso, Juliano Rodrigues III.
Título

CURSO DE PSICOLOGIA

Termo de aprovação

TAIAN FELIPE P. P. TRICOLI

“Habilidade Social na Criança: Uma Perspectiva da Terapia Cognitivo Comportamental”.

Trabalho apresentado no curso de Psicologia, para apreciação do professor orientador Juliano Rodrigues Afonso, que após sua análise considerou o Trabalho _____, com nota _____.

Atibaia, SP ____ de _____ de 2019.

Prof. Juliano Rodrigues Afonso

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que veio me acompanhando nesta trajetória, aos meus familiares: meus pais, em especial minha mãe Ana Cláudia, irmãos, avôs e tios que sempre estiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me acompanhou em toda esta trajetória e permitiu que tudo isso acontecesse, bem como a minha formação.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe Ana Cláudia, meus avôs e tias Roseane e Ana Cecilia que sempre acreditaram em meu potencial. O que, de certa forma, foram uma das principais bases do meu desenvolvimento.

A todos os meus professores que contribuíram para a minha formação. Em especial, a professora Paula Andrada, Regina de Fátima Damazo e Maria Cristina Zago e Valquiria Tricoli a quem tenho um carinho e admiração e também ao meu professor orientador Juliano Afonso que me acompanhou nessa jornada em desenvolver este trabalho.

E por fim, um agradecimento mais que especial a todos os meus amigos e colegas, especialmente Urçula Barros, Heloísa Bernardes, Taflá Marly, Caroline do Santos e Bruno Jesus, que me acompanharam em todo este período acadêmico, muito obrigado pelo carinho, contribuição e por todos os momentos experienciados e inesquecíveis.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”
(Paulo Freire).*

RESUMO

Quando falamos em criança, é necessário entender como é o desenvolvimento e o amadurecimento da mesma. Nesse sentido, a habilidade social, também conhecida como treinamento de habilidades sociais, é muito importante para o período infantil. Muitas pesquisas sobre esse tema têm reportado o quanto ela é considerável para a infância. O objetivo desse estudo respaldou-se em caracterizar e buscar através de literaturas o desenvolvimento de habilidades sociais na criança a partir de sua vivência no ambiente escolar, apresentando a organização de habilidades sociais, tendo como base a análise dos conteúdos e a sua funcionalidade, estabelecendo suas relações com as habilidades sociais educativas, compreendendo o papel importante da terapia cognitivo comportamental e, desta forma, analisar como a criança desenvolve as habilidades sociais e como a mesma estabelece estas habilidades no meio social em que vive. Assim, consegue-se responder de que forma a escola contribui para esse desenvolvimento, como se constitui o método educativo e quem seria o responsável pelo mesmo e qual seria a contribuição da terapia cognitivo comportamental dentro do desenvolvimento de habilidades sociais na criança no intuito de se desenvolver um adulto fisicamente e emocionalmente saudável. O método utilizado neste estudo foi a pesquisa de revisão bibliográfica que possibilitou o contato direto com uma variedade de materiais escrito sobre o assunto da pesquisa. Através destas pesquisas realizadas e dos capítulos desenvolvidos, apontou-se o papel da escola, dos professores e dos pais no desenvolvimento da criança. Também foi possível constatar que a habilidade social é frequentemente utilizada no tratamento de pacientes na TCC, visto que, apresentam comportamentos disfuncionais, não hábeis e estilos cognitivos que determinam em algum grau o seu comportamento, desenvolvendo-se comportamentos funcionais e cognitivos adaptáveis. O estudo de caso analisado possibilitou emergir na temática habilidade social e como elas se desenvolvem no contexto escolar, respaldada pelo referencial teórico da terapia cognitivo comportamental, considerando que o ambiente educativo é dinâmico e por vezes imprevisível, no qual, vem a exigir mediações competentes na condução de interações com e entre alunos, desenvolvendo um repertório elaborado que possa favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Em suma, as habilidades sociais são extremamente importantes para o desenvolvimento e posteriormente o amadurecimento da criança para o adulto, favorecendo o seu grau de organização às competências sociais contribuindo para o aumento do seu repertório comportamental, possibilitando o desenvolvimento de um adulto sadio físico e emocionalmente.

Palavras-chave: Crianças; Habilidades Sociais; Terapia Cognitivo Comportamental.

ABSTRACT

When we talk about children, it is necessary to understand what their development and maturation are like. In this regard, social skill, also known as social skills training, is very important for the child period. Many studies on this issue have reported how much it is important for children. The aim of this study was to characterize and search through literature the development of social skills in children from their experience in the school environment, presenting the organization of social skills, based on content analysis and its functionality, establishing their relationships with educational social skills, understanding the important role of cognitive behavioral therapy and therefore analyzing how the child develops social skills and how he establishes these skills in the social environment in which he lives. Thus, we can answer how the school contributes to this development, how is constituted the educational method and who would be responsible for it and what would be the contribution of cognitive behavioral therapy within the development of social skills in children in order to develop a physically and emotionally healthy adult. The method used in this study was a literature review of research that made possible the direct contact with a variety of materials written on the subject of the research. Through these research conducted and developed chapters pointed to the role of schools, teachers and parents on child development. It also appeared that social skills are often used to treat patients in CBT, since present dysfunctional behaviors, not skilled and cognitive styles which determine to some degree their behavior, developing functional and cognitive behaviors adaptable. The analyzed case study enabled emerge in the thematic social skills and how they develop in schools, supported by the theoretical framework of cognitive behavioral therapy, considering that the educational environment is dynamic and sometimes unpredictable, which comes to demand competent mediation in conducting interactions with and between students, developing an elaborate repertoire that can favor the teaching-learning process. In short, social skills are extremely important for development and later the child's maturity for adult, favoring the degree of organization of social skills contributing to the increase of their behavioral repertoire, enabling the development of a physical and emotionally healthy adult.

Keywords: Children; Social skills; Cognitive Behavioral Therapy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E ATUAL DAS HABILIDADES SOCIAIS	14
1.1 Habilidade social sobre o enfoque da teoria comportamental.....	16
1.2 Habilidade social sobre o enfoque da terapia cognitivo comportamental.....	19
CAPÍTULO II: TRATAMENTO E PRÁTICAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL APLICADOS A HABILIDADES SOCIAL NA CRIANÇA	27
2.1 A função social da escola e o desenvolvimento de habilidades sociais.....	30
2.2 O papel dos pais.....	31
2.3 O Papel dos Professores.....	32
2.4 Programas de treinamentos de habilidades sociais.....	33
CAPÍTULO III: ESTUDO DE CASO	36
3.1 Apresentação do trabalho.....	36
3.1.2 Métodos e procedimentos adotados na pesquisa.....	38
3.2 Estudo de caso sobre o enfoque da terapia cognitivo comportamental.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

INTRODUÇÃO

A habilidade social na criança é um fator importante para o desenvolvimento da mesma. A partir do desenvolvimento da criança, que pode desenvolver-se um adulto saudável físico e emocionalmente. Desta forma, Portella (2011) destacam que as relações entre pessoas representam uma parte essencial para o desenvolvimento e amadurecimento humano o que poderá depender do crescimento de habilidades sociais. E ainda segundo os autores, essas relações tendem permear por toda a nossa vida de maneira direta ou indiretamente nas mais diversas etapas do desenvolvimento.

Del Prette e Del Prette (2005a) apontam que as habilidades sociais são conjuntos de comportamentos sociais que favorecem a competência social do indivíduo, o que permite um desenvolvimento saudável e produtivo nas trocas de relacionamentos interpessoais. Ainda, segundo Del Prette e Del Prette (2005a), as habilidades sociais no que tange o desenvolvimento, tem sido amplamente reconhecida e o período da infância tem sido apontado como um estágio propício para o amadurecimento e ou desenvolvimento dessas habilidades.

É necessário compreender como as habilidades sociais se desenvolvem na criança, a partir da Terapia Cognitivo-Comportamental, que segundo Caballo (1998, p. 34) pode ser entendida como:

O comportamento socialmente habilidoso é esse conjunto de comportamento emitidos por um indivíduo no contexto interpessoal, que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo, de um modo adequado a situação, respeitando esses comportamentos nos demais e que geralmente resolvem uma situação ao mesmo tempo em que minimiza a probabilidade de problemas futuros.

Partindo destas compreensões, a escola é um dos ambientes facilitadores que pode auxiliar na difusão de habilidades sociais na criança, ou seja, a escola é um lugar propício para o entendimento das habilidades sociais, uma vez que as mesmas dedicam a maior parte do seu tempo nessa instituição, estabelecem relações com pares e ampliam as relações sociais (Cia & Barham, 2009 *apud* MAIA; LOBO, 2013).

De acordo com Maia e Lobo (2013), reforçam que a escola, além de ser uma instituição que tem por objetivo formar cidadãos, é um ambiente facilitador para

convivência, formado por relações interpessoais de participação. É a partir da escola, que é possível a relação de adultos (professores, equipe gestora e funcionários) e alunos para com alunos. Faz da escola um ambiente considerado facilitador para eventos de interações interpessoais e educativas, visto que do ambiente escolar direciona-se ao familiar o que favorece a aprendizagem de desempenhos e competências sociais, apontam Del Prette e Del Prette (2002 *apud* CORRÊA, 2008). Guzzo (2003), complementa que é difícil pensar em uma transformação social que não advém da transformação pela escola.

De uma forma geral, a habilidade social na criança precisa ser entendida através dos ambientes e o contato social que as mesmas atribuem a estes, sejam no meio familiar ou escolar. Assim, desta forma é possível compreender a sua formação e como se desenvolve ou se aperfeiçoa.

Bussab (1999 *apud* BANDEIRA, 2006) defende que a criança no período da infância se for apropriadamente estimulada, poderá ter maiores probabilidades de desenvolver as habilidades interpessoais e competências sociais adequadas e fortalecedoras para a mesma.

Del Prette e Del Prette (1999 *apud* BANDEIRA, 2006) ressaltam que embora o desenvolvimento da habilidade de comunicação interpessoal da criança advém do seu nascimento e ao passo que vão se desenvolvendo está habilidade tem como objetivo amadurecer-se, tornando-se mais elaborada ao longo de sua vida. Os autores ainda citam, que este processo é considerado fundamental em mudanças de situações, bem como, por exemplo de sua estância no ambiente familiar (lar) para o ambiente acadêmico em tempos diferentes.

Baraldi e Silves (2003, p. 235), apontam que:

Espera-se que a criança, quando inserida neste novo contexto, amplie o seu repertório de habilidades sociais, que se torna progressivamente mais complexo. Além de contribuir para uma melhor adaptação da criança ao meio escolar, o aprimoramento de suas habilidades sociais pode prevenir o aparecimento de comportamentos agressivos e de dificuldades de aprendizagem.

Neste sentido, é necessário compreender que “a passagem do contexto familiar para o escolar exige da criança uma adaptação a novas demandas sociais, novas regras, interlocutores e papéis.” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999 *apud* HENRIQUE, 2006, p. 10).

Partindo deste ponto, este trabalho tem por objetivo geral caracterizar e buscar através de literaturas o desenvolvimento de habilidades sociais na criança a partir de sua vivência no ambiente escolar. Seguindo esta linha, a escola segundo Del Prette e Del Prette (1998) permite que as crianças, desenvolvam habilidades de comunicação, bem como a comunicação verbal e a não verbal, habilidade de cooperação, habilidade de assertividade e responsabilidade, habilidade de se colocar no lugar do outro, mais precisamente a empatia e o autocontrole e dentre outros. Visto que, estas habilidades serão essenciais para o desenvolvimento de um adulto saudável físico e psicologicamente.

E como objetivos específicos tem como intuito apresentar a organização de habilidades sociais tendo como base a análise dos conteúdos e a funcionalidade e a apresentar quais são as suas correlações com as habilidades sociais educativas. Compreendendo o papel importante da Terapia Cognitivo Comportamental e desta analisar como a criança desenvolve as habilidades sociais e como a mesma estabelece estas habilidades no meio social em que vive.

Del Prette e Del Prette (1998) descrevem que as habilidades sociais, consistem em atingir os objetivos imediatos da situação, mantendo ou melhorando a relação social e interpessoal e manter ou melhorar, a auto estima, favorecendo o bom relacionamento. Desta forma possibilita um bom desenvolvimento social e educativo na criança.

A problemática desta pesquisa, tem como objetivo responder os seguintes questionamentos: De que forma a escola contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais?

Os autores Del Prette e Del Prette (2006 *apud* CORRÊA, 2008) trazem que a escola é uma das instituições que apresenta responsabilidades diretas com o desenvolvimento e ou amadurecimento completo na criança, bem como a constituição

de habilidades sociais. Desta forma, se faz necessário entender como isso acontece, ou seja, como se constitui o método educativo que possibilita estas habilidades e quem seria o responsável por esse processo de desenvolvimento?

E qual seria a contribuição da Terapia Cognitivo Comportamental dentro do desenvolvimento de habilidades sociais na criança com o objetivo de se desenvolver um adulto fisicamente e emocionalmente saudável?

O interesse por esse estudo, surgiu mediante a vontade de trabalhar com crianças em seu ambiente escolar com a intenção de compreender como são o desenvolvimento de suas habilidades e quem são os seus facilitadores para que este desenvolvimento aconteça. O estágio em Projeto de Pesquisa, realizado no ano de 2018, numa escola municipal da cidade de Atibaia, possibilitou experienciar um melhor entendimento de como possivelmente as habilidades sociais se desenvolvem e/ou amadurecem nas crianças e como as crianças observadas agem sobre essas habilidades.

O ambiente escolar, possibilita uma visão ampliada de como a criança age, sente e se comporta, o que leva a interpretar quais habilidades sociais ali podem ser apresentadas e posteriormente interpretadas.

Este trabalho tem como caráter social, possibilitar a compreensão de que o ser humano é um ser social, que conseqüentemente estabelece relações sociais, e por meio das quais desenvolve-se culturalmente e socialmente. Estas relações interpessoais ocorrem em diferentes contextos e situações de acordo com os padrões culturais, e, o que torna estas relações positivas ou negativas para os seres envolvidos, haja visto que isso depende das habilidades desenvolvidas de cada sujeito (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998). A escola, a família e o grupo de amigos são os principais contextos que atuam para o desenvolvimento destas habilidades.

A importância de se entender o que é são habilidades sociais, como ela se desenvolve e para que ela se desenvolve na criança é de suma importância pois é através dela que se é possível do ser criança, que se desenvolve um adulto saudável físico e emocionalmente. Desta forma, Del Prette e Del Prette (2005a), ressalta que a

análise desse desenvolvimento deve levar em consideração os diferentes processos de aprendizagem dos comportamentos sociais valorizados no ambiente (familiar, escolar e o de lazer), a identificação dos tipos de déficits e a importância desses contextos para a aquisição de habilidades sociais.

A metodologia adotada para a construção desta pesquisa respalda-se em revisão bibliográfica. Gonçalves (2010) aponta que a revisão bibliográfica ou também conhecida como revisão da literatura, busca fazer uma análise crítica e atenta aos detalhes de diversas publicações sobre determinada temática. Este método abordado, possibilita o contato direto com uma variedade de materiais escritos sobre o assunto da pesquisa, mais precisamente sobre a habilidade social na criança.

Demo (2000), completa dizendo que quando o aluno se propõe a fazer uma pesquisa, o possibilita a entrar a uma série de ligações com teorias, através de leituras, possibilitando uma análise e interpretação particular.

Neste sentido, o contato com as teorias, ampliarão um melhor entendimento sobre o tema que será reportado durante este trabalho, facilitando desta forma a sua concretude.

1. CAPÍTULO I: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E ATUAL DAS HABILIDADES SOCIAIS

As Habilidades Sociais também conhecida como Treinamento de Habilidades Sociais - THS, surgiu como campo teórico-prático na Europa mais precisamente na Inglaterra, no ano de 1967. Este campo teórico-prático iniciou-se através dos estudos de Argyle que estudava a ergonomia e sua relação de homem e máquina (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999; FALCONE, 2001). Neste sentido, Argyle, apresentou uma mudança no que tange o conceito de habilidades, comitadamente a sua relação/interação homem-máquina para as interações humanas, no qual procurou destacar semelhanças existentes nestas relações. Conforme Del Prette e Del Prette (2009, p. 27), ressaltaram que:

O interesse de Argyle pelas interações sociais [...] remonta à década de 60, quando o autor aplicou o conceito de habilidades às interações homem-máquina, fazendo analogia com esses sistemas a partir de suas características de processamento de informação, tais como a percepção, a decodificação e a resolução de problemas.

Da Inglaterra, o campo teórico-prático de Habilidades Sociais ou Treinamento de Habilidades Sociais, expandiu-se para outros países, bem como, Estados Unidos da América - EUA e Canadá (BOLSONI-SILVA, 2006), impulsionado, pelas publicações. Os autores Bolsoni-Silva e Carrara (2010) apontam que as publicações de Wolpe (1958) ampliou o repertório de habilidades sociais, especificando-as e diferenciando possibilidades de análise e intervenção nos comportamentos que envolvem a expressividade de sentimentos negativos e de defesa de direitos próprios, denominando-as de assertividade. Os autores, também apontaram que Lazarus (1977) trabalhou com Wolpe e criticou o seu trabalho exagerado na expressividade de sentimentos negativos propondo-o, o desenvolvimento da expressividade de sentimentos positivos.

No Brasil, na década de 70 é trazido o Treinamento de Habilidades Sociais, a priori, houve a sua aceitação, porém, é uma área que não foi totalmente difundida (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001a *apud* CARNEIRO; FALCONE, 2013). Alguns estudos

podem ser citados como precursores da constituição desta área no Brasil, podendo citar o artigo Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento, de Del Prette e Del Prette (1996), no qual foi um marco importante no desenvolvimento e difusão de seu campo teórico-prático, no Brasil. (BOLSONI-SILVA; DEL PRETTE; DEL PRETTE; MONTAGNER; BANDEIRA, 2006).

Segundo Carneiro e Falcone (2013) apontam que o THS, tem o princípio interventivo que se apresenta como um conjunto de técnicas que tem como base a psicologia social, mais precisamente a abordagem de aprendizagem social e a teoria cognitivo-comportamental. Ainda segundo os autores, a partir das abordagens que serviram como base para o desenvolvimento do THS, partem do objetivo de desenvolverem nas pessoas habilidades que servirá como um instrumento de manutenção para favoráveis interações nas diversas áreas sociais da vida do indivíduo.

Sobre a conceituação de habilidades sociais, é interessante apontar que alguns autores utilizam esse termo e competência social como conceitos semelhantes (CABALLO, 1996) e outros autores que procuram diferencia-los. (CARNEIRO; FALCONE, 2013)

Del Prette e Del Prette (2005), trazem em estudos mais recentes que é importante distinguir e ter um cuidado ao uso dos termos de habilidade social, competência social e o desempenho social.

Nesta perspectiva, Del Prette e Del Prette (2001, p. 31) apontam:

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo.

Segundo Arón e Milicic (1994) no que tange a competência social, mais precisamente os problemas relacionados a mesma, se desenvolveu um conjunto de programas de desenvolvimento de habilidades sociais, com enfoques teóricos diferentes, incluindo-se técnicas e modelos. Os programas desenvolvidos, são

classificados por orientações teóricas distintas. Dividindo-se em quatro importantes categorias: humanistas, comportamentais, comportamental-cognitivos e interativos.

As Habilidades Sociais ou o Treinamento de Habilidades Sociais, possuem características básicas e de grande relevância para entendê-la, e que a partir desse entendimento possa obter uma maior aplicabilidade no intuito de avaliação e de intervenção.

A partir da análise dos pressupostos apresentados, pode-se compreender que as H.S. se apresentam como um recurso interventivo e preventivo importantíssimos para o desenvolvimento e/ou amadurecimento interacional, somando-se à formação e no amadurecimento de indivíduos mais saudáveis (CARNEIRO; FALCONE, 2013).

O próximo capítulo, apresentará a concepção de habilidade social sobre o enfoque da Teoria Comportamental, haja visto que essa abordagem foi o difusor das habilidades sociais.

1.1 Habilidade social sobre o enfoque da teoria comportamental

Bolsoni-Silva (2002a), descrevem que o nascimento das habilidades sociais - HS e posteriormente o seu movimento é atribuída a Salter (1949), teórico considerado um dos principais fundadores da terapia comportamental, desenvolveu técnicas que tinham como intuito ampliar a "expressividade verbal e facial descritas em seu livro *Conditioned Reflex Therapy*." (BOLSONI-SILVA 2002a, p. 2).

O termo Habilidade Social designa-se como um grupo de capacidades comportamentais desenvolvidas que tem como objetivo a sua interação social (BOLSONI-SILVA, 2002a). No entanto, autores apresentaram definições, segundo a comportamental.

MacKay (1988 *apud* BOLSONI-SILVA, 2002a), crítica a conceituação de Habilidade Social dos autores Alberti e Emmons (1978), no qual buscam focar mais a atitude comportamental do indivíduo do que o a sua interação social adequada. Segundo o autor, o indivíduo assertivo é aquele que buscar agir conforme seu

interesse, sendo ele mesmo responsável por si próprio, expressando seus sentimentos de forma justa e honesta, com ele e com os outros.

Segundo Alberti e Emmons (1978) em 1970, revisam a definição e atribuem uma importância maior aos resultados obtidos perante as respostas sociais assertivas, respostas sociais não-assertivas e as respostas sociais agressivas. Desta forma, ainda segundo os autores:

... a assertividade seria o processo pelo qual o indivíduo (emissor) expressa sentimentos, pensamentos ao receptor de forma adequada, ouve o receptor para então responder, de forma a atingir seus objetivos sem prejudicar as relações futuras com o mesmo. (p. 9).

A não-assertividade, acontece quando o indivíduo emissor deixa de expressar seus sentimentos, pensamentos ao indivíduo receptor, no qual, por vezes emiti comportamentos não desejados, que vão contra a sua própria vontade. Em linhas gerais, a resposta não-assertiva nega e inibe o sujeito a expor aquilo que sente, levando-o a sentir-se ferido, ansioso e sua autodesvalorizado, como consequências dificilmente conseguirá atingir seus objetivos (ALBERTI e EMMONS, 1978). No que tange a agressividade Alberti e Emmons (1978), apontam é possível atingir os objetivos almejados, no entanto, na execução dessa resposta magoa os envolvidos, realizam-se escolhas por eles, os desvalorizam-se e acometem futuras represálias:

... o comportamento assertivo permite a autoapreciação do emissor e uma expressão honesta de seus sentimentos, geralmente atingindo os objetivos desejados, não prejudicando a si mesmo, nem o receptor. (p. 20).

Segundo Caballo (1998, p. 34) afirma que:

O comportamento socialmente habilidoso ou mais adequado refere-se à expressão, pelo indivíduo, de atitudes, sentimentos, opiniões, desejos, respeitando a si próprio e aos outros, existindo, em geral, resolução dos problemas imediatos da situação e diminuição da probabilidade de problemas futuros. No entanto, deixa de enfatizar habilidades não-verbais, tais como entonação, latência e fluência de fala apropriadas.

Os autores Del Prette e Del Prette (1999), apontam que as habilidades sociais integram a assertividade, habilidades de comunicação, cooperação, resolução de

problemas interpessoais, habilidade social relacionado ao trabalho, defesa dos próprios direitos e sentimentos negativos.

Para Caballo (1991 *apud* BOLSONI-SILVA, 2002b, p. 3) afirma que o comportamento socialmente habilidoso, aborda diferentes capacidades, bem como o início e manutenção de conversas; saber falar em grupo; a expressividade do amor, afeto, carinho; a defesa dos próprios direitos, solicitar favores e também saber recusá-los, saber desculpar-se e aceitar desculpas e dentre outros. As situações apresentadas, mais precisamente as suas respostas, segundo a autora, podem ocorrer nos mais variados contextos, como o familiar, o profissional (trabalho) e demais contextos que ocorre a relação interpessoal.

Del Prette e Del Prette (2001 *apud* BOLSONI-SILVA, 2002a, p. 3)

... apresentam uma taxonomia mais completa, quando comparada com as de Caballo (1991), a qual é organizada em categorias amplas e específicas: 1) habilidades sociais de comunicação: fazer e responder a perguntas; gratificar e elogiar; pedir e dar feedback nas relações sociais; iniciar, manter e encerrar conversação.

Del Prette e Del Prette (1999, p. 43) apontam também para a:

Adequabilidade de componentes verbais de forma na comunicação: duração, latência e regulação da fala; 2) habilidades sociais de civilidade: dizer por favor; agradecer; apresentar-se; cumprimentar; despedir-se; 3) habilidades sociais assertivas de enfrentamento: manifestar opinião, concordar, discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos; desculpar-se e admitir falhas; estabelecer relacionamento afetivo/sexual; encerrar relacionamento; expressar raiva e pedir mudança de comportamento; interagir com autoridades; lidar com críticas; 4) habilidades sociais empáticas: parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio; 5) habilidades sociais de trabalho: coordenar grupo; falar em público; resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos; habilidades sociais educativas; e 6) habilidades sociais de expressão de sentimento positivo: fazer amizade; expressar a solidariedade e cultivar o amor.

Segundo Bolsoni-Silva (2002), o que tange o Treinamento de Habilidades Sociais, utilizam-se técnicas de teorias e modelos conceituais, bem como, a Terapia Comportamental (técnicas de reforçamento, modelagem, modelação, ensaio comportamental e dentre outras técnicas)

Em linhas gerais, conclui-se que o Treinamento de Habilidades Sociais são de grande importância para a Terapia Comportamental que visam atendimentos clínicos e os não clínicos, com o objetivo de superar e/ou reduzir possíveis déficits interpessoais. Bolsoni-Silva (2002a, p. 8) apresenta dois papéis em relação aos déficits

a) descreve repertórios comportamentais sociais, bem como possíveis funções para dificuldades específicas, contribuindo para o processo de avaliação diagnóstica de casos clínicos; b) apresenta diversos procedimentos de intervenção para objetivos específicos, especialmente para atendimentos em grupos no estabelecimento de tais habilidades.

1.2 Habilidade social sobre o enfoque da terapia cognitivo comportamental

A Terapia Cognitivo Comportamental - TCC é uma abordagem que tem crescido muito nos últimos anos, esse fato pode ser observado através das inúmeras publicações dentro desse campo teórico. Surgiu no final da década de 60, mas somente em 1970 que divulgaram os primeiros pressupostos teóricos sobre a cognitivo-comportamental (DOBSON; DOSOIS, 2006). Ainda segundo os autores, este período, começou a apresentar interesse no estudo da cognição e posteriormente a aplicação da teoria cognitiva à mudança comportamental.

Mahone (1977 *apud* DOBSON; DOSOIS, 2006), com o surgimento dos estudos a teoria cognitiva à mudança comportamental, observou que a psicologia e seus pressupostos teóricos estavam passando por uma “revolução cognitiva” sendo também inserido à psicologia clínica. Concomitante a esse fator, teóricos e clínicos desenvolveram variadas perspectivas à essa revolução na psicologia clínica, desencadeando diversos modelos teóricos e técnicas terapêuticas voltadas a terapia cognitivo-comportamentais, onde até hoje encontra-se disponível para a utilização.

A TCC teve seu surgimento decorrente a combinação de variados fatores:

a) Movimento de insatisfação com modelo de intervenção estritamente comportamental, baseado nos paradigmas do tipo estímulo-resposta (E-R); b) rejeição aos modelos psicodinâmicos a partir de questionamentos relativos à sua eficácia; c) desenvolvimento das ciências cognitivas. (DOBSON; DOSOIS, 2006, p. 17).

Estas variadas combinações apresentadas, resultou em um “*zeitgeist*” que impulsionou o campo da terapia cognitivo-comportamental e conseqüentemente o aparecimento de modelos integrados a esta abordagem.

Falcone; Oliveira (2012), apontam que a TCC é uma abordagem que engloba distintos representantes de diferentes tradições teóricas. Como Beck e Ellis que iniciaram seus trabalhos seguindo a abordagem psicanalítica, Goldfried, Meichenbaum e Mahoney seguiam a abordagem comportamental.

As três premissas básicas da TCC, segundo Dobson e Dosois (2006, p. 17) são:

1. A cognição afeta o comportamento.
2. A cognição pode ser monitorada e alterada.
3. A mudança comportamental desejada pode ser efetuada por meio da mudança cognitiva.

Falcone; Oliveira (2012, p. 12) contemplam essas premissas como “um processo interno e oculto de cognição influencia as emoções e comportamentos de uma pessoa”.

Dentre os vários modelos teóricos cognitivo-comportamentais consistem principalmente da influência das cognições e emoções no indivíduo. Como exemplo, a Terapia Cognitiva - TC, desenvolvida por Aaron Beck e a Terapia Racional Emotivo-comportamental - TREC, desenvolvida por Albert Ellis, ambas ressaltam as cognições como mediadoras do comportamento e das emoções. (FALCONE; OLIVEIRA, 2012, p. 22). Ainda segundo as autoras, apontam diferenças do enfoque cognitivo-construtivista, no qual alguns autores defendem o papel das emoções como influente do comportamento.

Falcone; Oliveira (2012, p. 23) apontam que:

A variedade de modelos de abordagem cognitivo-comportamental tem levado alguns autores a classificar esses modelos de acordo com suas origens, seus princípios filosóficos, teóricos e sua prática clínica. Uma classificação que baseou um estudo brasileiro (Rangé, Falcone & Sardinha, 2007) é a de Caro Gabalda (1997), em que são identificados três diferentes tipos de modelos: de reestruturação cognitiva, cognitivo-comportamentais e construtivistas.

As três classes principais de terapia que objetivam esta abordagem são: habilidades de enfrentamento, resolução de problemas e a reestruturação cognitiva (DOBSON; DOSOIS, 2006).

A técnica de habilidade de enfrentamento, tem como objetivo auxiliar o indivíduo a lidar com o problema que esteja vivenciando. Desta forma, esta terapia busca identificar e modificar como a pessoa age sobre o evento negativo "(p. ex., envolvendo-se em pensamentos e imagens que provoquem ansiedade) ou empregar estratégias para aplacar o impacto dos eventos negativos." (DOBSON; DOSOIS, 2006, p. 20).

A técnica de resolução de problemas, consiste em identificar um problema, no qual seja possível apresentar alternativas e destas selecionar aquela mais viável para a solução do problema, avaliando a efetividade da mesma (PUREZAA, 2014).

A reestruturação cognitiva foi primeiramente representada por Beck e Cols e Ellis, sendo as primeiras terapias cognitivas. Esta técnica tem por objetivo atuar na crença e na racionalidade da mesma. "Esta terapia consiste em realizar estratégias que modifiquem as atividades defeituosas do processamento da informação presente nos transtornos psicológicos". (FALCONE; OLIVEIRA, 2012, p. 23).

Segundo Falcone; Oliveira (2012, p. 26), a "Organização Mundial da Saúde tem demandado dos profissionais a prática de tratamentos eficazes (baseados em evidência) e de curto prazo para os problemas de saúde mental".

Neste sentido, a TCC tem se destacado por ser uma abordagem que demonstra uma forte preocupação com os resultados empíricos nos atendimentos, tornando-se o tratamento psicológico ideal para os problemas voltados a depressão, dor crônica, adicção, ansiedade, transtornos da personalidade e dentre outros (DOBSON; DOBSON, 2006).

A TCC compõe-se de alguns atributos que contribuem para a sua eficácia, bem como: O caráter diretivo, atributo que tem como foco a mudança. O estilo colaborativo é a participação ativa do paciente no processo terapêutico, a fim de leva-lo a se tornar o próprio terapeuta. A psicoeducação considerado um dos principais atributos da TCC, ela designa o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento do paciente. O

terapeuta auxilia o paciente a identificar e modificar “os próprios padrões cognitivos, emocionais e comportamentais que mantêm seus problemas”. (FALCONE; OLIVEIRA, 2012, p. 29). E por fim ela parte de uma natureza breve de terapia, tendo um período reduzido de tratamento.

No que tange a habilidade social e a terapia cognitivo-comportamental, Caballo (2003) aponta o interesse no estudo do comportamento social humano, a partir de uma perspectiva clínica. Ainda, segundo o autor, aponta que tem prestado maior atenção as classificações dos elementos cognitivos, que facilitam ou inibem o comportamento socialmente adequado.

O conceito de habilidade social deriva de duas vertentes principais: a) de uma tendência estadunidense, a qual evolui a partir das noções de comportamento assertivo e de competência social; e b) de uma tendência inglesa. Esta última já surgiu empregando a denominação habilidade social, embora verifiquem-se, também, na literatura inglesa, as expressões liberdade emocional e efetividade pessoal. (VILA, 2005, p. 19 *apud* CABALLO, 1993).

Caballo (2003), classifica as diferenças dos comportamentos entre hábeis e não-hábeis que os sujeitos apresentam. Neste sentido, ele aponta algumas diferenças nas classificações comportamentais, cognitivas e fisiológicas, tais diferenças são classificadas através da frequência, quantidade ou duração. Com o intuito de classificar o indivíduo socialmente hábil é aquele que expressa de modo adequado, aquele que apresenta concomitantemente comportamentos satisfatórios, comparando-se aquele não-hábil.

Caballo (2003), aponta que as relações pessoais são primordiais no desenvolvimento do sujeito, como desenvolver-se profissionalmente, constituir uma família, interagir socialmente em diversos contextos.

Uma resposta socialmente hábil seria o resultado final de uma cadeia de condutas que começaria com uma recepção correta de estímulos interpessoais relevantes, continuaria com o processamento flexível desses estímulos para gerar e avaliar as possíveis opções de resposta, das quais se selecionaria a melhor, e terminaria com a emissão apropriada ou expressão manifesta da opção escolhida. (ROBINSON; CALHOUN, 1984; CURRAN, 1985, *apud* CABALLO, 2003).

As Habilidades Sociais ou o Treinamento de Habilidades Sociais, possuem características básicas e de grande relevância. É a partir dessas características que é possível obter uma maior aplicabilidade como o objetivo de avaliação e de intervenção. Neste sentido Del Prette e Del Prette (2006, p. 2) apontam uma síntese dos principais e fundamentais pontos das habilidades sociais:

- a) As habilidades sociais são aprendidas e contemplam as dimensões pessoal, situacional e cultural.
- b) Possuir um bom repertório de habilidades sociais não garante, por si só, um desempenho socialmente competente.
- c) Os conceitos sobre habilidades sociais e competência social não se equivalem. O termo "habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais" (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 31). Por outro lado, a competência social tem um sentido avaliativo e, portanto, qualifica "a proficiência de um desempenho e se refere à capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações em função de seus objetivos e valores articulando-os às demandas imediatas e mediatas do ambiente" (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 31).
- d) A competência social, como construto avaliativo, implica em instrumentos de avaliação, especificidade da situação onde o desempenho ocorre e critérios de avaliação. Os principais critérios, conforme Del Prette e Del Prette (2001, p. 34) são: consecução dos objetivos da interação; manutenção ou melhora da autoestima; manutenção ou melhora da qualidade da relação; maior equilíbrio entre ganhos e perdas entre os parceiros da relação; respeito e ampliação dos direitos humanos básicos.
- e) O Treinamento de Habilidades Sociais foi constituído em termos de escopo e definições conceituais anteriormente ao Treinamento Assertivo. Ambos, historicamente, são movimentos independentes, o primeiro iniciado na Inglaterra e o segundo nos Estados Unidos.
- f) Diferentes abordagens sobre o relacionamento interpessoal compõem o sistema teórico amplo que forma o campo do Treinamento de Habilidades Sociais, entre elas as teorias de aprendizagem derivada do modelo de Skinner e de Bandura têm uma posição de destaque

Neste sentido, os pressupostos contemplam que é através da habilidade social que desenvolvem as dimensões pessoais de cada indivíduo, ou seja, como ele se desenvolve como pessoa e a partir disso como o mesmo age, se comporta, entendendo a dimensão situacional e paralelamente a isso como o mesmo se desenvolve no meio, partilhando valores, direitos, favorecendo a dimensão cultural. É importante ressaltar que um bom repertório de habilidades sociais não desenvolve no indivíduo um desempenho competente, visto que, o desempenho social é a emissão de comportamentos em uma situação envolvida. Por outro lado, a habilidade social, aplica-

se as distintas classes de comportamentos sociais, que o indivíduo adequa e desenvolve para lidar com as situações interpessoais. Dentre os pressupostos apresentados, identificou-se que o treinamento de habilidades sociais se difundiu através dos estudos sobre o treinamento assertivo, ambos são independentes, ou seja, o treinamento de habilidades sociais iniciou-se na Inglaterra e o treinamento assertivo nos Estados Unidos.

O treinamento de habilidades sociais, tem como influência em seu desenvolvimento as teorias de aprendizagem, mais precisamente o modelo de Skinner, como o reforço-estímulo do comportamento desejado e a aprendizagem social de Bandura. Neste sentido, é importante ressaltar que os aspectos cognitivos são um fator determinante no desenvolvimento social do indivíduo.

Bandura (1977, *apud* SALDAÑA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002) ao apresentarem a Teoria de Aprendizagem Social, elucidou que o ser humano é capaz de aprender além da experiência do meio, como explicado pelo condicionamento clássico e operante, mas, ele pode também aprender através da observação do que acontece a outros quando agem no ambiente social e físico. Neste sentido:

... o ser humano está em condições de aprender novos comportamentos sem realizá-los ou receber reforço para eles (aprendizagem vicária ou observacional). Em outras palavras, ao observar os modelos, pode-se aprender o que eles desempenham. (p. 274).

Saldaña, Del Prette e Del Prette (2002), reforçam a ideia de Bandura, apontando que o indivíduo não deve apenas ver, mas é necessário que debruce uma atenção naquilo que observa de modelo, sendo fácil o seu entendimento. Em segundo passo, é necessário que o mesmo se lembre do modelo observado. E por fim, transformar o que observou e aprendeu em ação, mais é importante ressaltar que nem sempre o indivíduo demonstrará o modelo apreendido.

Saldaña, Del Prette e Del Prette (2002), também apontam que Bandura foi o precursor em demonstrar que as pessoas aprendem um comportamento sem que necessite de um reforço para a aprendizagem. Ainda segundo os autores:

Mesmo que a aprendizagem vicária não requeira reforçamento do modelo, ver um modelo senão reforçado ou punido prevê informação útil, pois facilita a compreensão sobre o comportamento correto ou incorreto e as possíveis consequências de se imitá-los. Portanto, pode-se aprender quais são os comportamentos socialmente apreciados e, por conseguinte, se estamos em condições de prever as consequências para as diversas formas de agir (p. 275).

Bandura (1971, *apud* SALDAÑA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002, p. 275), contribui trazendo que “o ser humano não possui apenas o dom da visão e de outros sentidos, mas, também, da intuição, percepção retrospectiva e previsão, e pode se valer dessas habilidades para interpretar sua experiência pessoal e de outras pessoas.”

Em seus estudos Arón e Milicic (1994) apontam que os variados aspectos cognitivos que ambos fazem parte das características individuais do indivíduo e posteriormente o seu processamento cognitivo, que se tornam importante na aprendizagem e na implementação das habilidades sociais.

Spivack, Platt e Shure (1976 *apud* ARÓN; MILICIC, 1994) apontam as habilidades sociocognitivas como elementos importantes na compreensão do ajustamento social. Como exemplo, Arón e Milicic (1994, p. 45) citam:

A capacidade de role-taking, definida como habilidade para se colocar no lugar do outro e entender seus pontos de vista, é considerada fundamental no desenvolvimento social. Essa capacidade de assumir papéis alternativos e recíprocos com os pares permite à criança desenvolver sua percepção como alguém coordenado com os outros, mas diferente.

Um outro exemplo é o conceito de expectativa da própria eficiência, desenvolvido por Bandura. Neste sentido, Arón e Milicic (1994), trazem que este conceito se refere ao nível em que uma pessoa possa se considerar ser capaz de empreender condutas necessárias para obterem determinado resultado. Essa percepção de confiança nas próprias habilidades no que tange empreender determinada conduta é também elemento central das habilidades sociais. Ainda segundo, Arón e Milicic (1994, p. 46):

De fato, uma pessoa pode reunir os pré-requisitos para executar determinada tarefa, mas não acredita em suas próprias habilidades para realizá-la adequadamente, e por isso não se arrisca a tentar. Nesse sentido, o que determina que uma certa conduta social seja realizada não é tanto a tarefa, mas

sim as próprias convicções a respeito da eficiência pessoal, indicando a importância de criar condições que promovam expectativas realistas e positivas em relação às próprias capacidades nos programas de treinamento de habilidades sociais.

Neste sentido, Bandura (1986 *apud* SALDAÑA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002) também trouxe em seus estudos o conceito de auto eficácia, que vem se distinguir do conceito auto eficiência. Ou seja, a auto eficácia tem como objetivo referir-se ao ‘juízo que a pessoa faz sobre sua capacidade para emitir um certo padrão de comportamento’. (p. 277).

Barros e Batista-dos-Santos (2010), trazem que a auto eficácia é entendida como o indivíduo percebe suas capacidades na execução de alguma determinada tarefa. Bandura (1994 *apud* BARROS; BATISTA-DOS-SANTOS, 2010, p. 3) entende a auto eficácia como “as crenças das pessoas a respeito de suas capacidades de produzir determinados níveis de desempenho que exercem influência sobre fatos que afetam suas vidas”. Tais crenças que determinam como as pessoas pensam, sentem, motivam-se e como comportam-se.

Saldaña, Del Prette e Del Prette (2002, p. 273), apontam:

O conceito de aprendizagem está centrado basicamente no comportamento. Por conseguinte, o conteúdo das atividades de uma pessoa em seu ambiente social depende da força de um padrão peculiar de comportamento social, em resposta a estímulos emocionais, e da avaliação do indivíduo sobre o próprio comportamento ou de uma aprendizagem eficiente.

Del Prette e Del Prette (2001 *apud* SALDAÑA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002, p. 275), “o ser humano está em constante mudança, aprendizagem e em contínua interação com seu ambiente”.

Em um sentido geral, a habilidade social é frequentemente utilizada no tratamento de pacientes na TCC, visto que, apresentam comportamentos disfuncionais, não hábeis e estilos cognitivos que determinam em algum grau o seu comportamento. Desenvolvendo-se comportamentos funcionais e cognitivos adaptáveis.

2. CAPÍTULO II: TRATAMENTO E PRÁTICAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL APLICADOS A HABILIDADES SOCIAL NA CRIANÇA

Este capítulo, tem por objetivo apresentar as práticas interventivas da TCC no desenvolvimento de habilidades sociais na criança a partir da sua vivência no ambiente escolar. Nesse sentido, se faz necessário entender o que é a habilidade social educativa compreendendo o papel essencial da TCC.

Concomitante a isso, é importante ressaltar que a Terapia Cognitivo Comportamental – TCC.

... postula que indivíduos que apresentam déficit nas habilidades sociais podem ser levados a comportamentos inadequados nos relacionamentos, evitando assim situações sociais, gerando sentimentos de rejeição, insegurança, insatisfação com a autoimagem, solidão e até gerar transtornos psiquiátricos. (CABALLO, 2004 *apud* DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 104).

Silva (2018) aponta que, a TCC é objetiva e estruturada dentre os instrumentos utilizados nas psicoterapias, onde tem como objetivo resolver problemas específicos. Oferecendo diversas técnicas de intervenção no treinamento de habilidades sociais.

Segundo Del Prette e Del Prette (2001), o desenvolvimento de habilidades sociais de aprendizagem, ocorre através de três importantes etapas que são: a instrução, modelagem (meio que ocorre a diligência de consequências e o reforçamento diferencial) e a modelação. Segundo os autores, os principais mediadores deste processo de desenvolvimento são os pais e professores quando instituem relações educativas com as crianças. O êxito dessa tarefa propõe o conjunto de ações que Del Prette e Del Prette (2001), definem como habilidades sociais educativas. Segundo, estes mesmos autores “as habilidades sociais educativas são aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal.” (p. 95).

Del Prette e Del Prette (2008, p. 239), apontam que

... as habilidades sociais educativas (HSE), somente podem ser chamadas de educativas se produzem alta probabilidade de produzirem mudanças positivas no repertório comportamental do educando.

Os autores, também buscam reforçar que para direcionar o educando ao processo de ensino-aprendizagem é necessário que se estabeleça um planejamento que inclua condições para interação entre educador, educando e objeto de conhecimento.

O ambiente educativo é dinâmico e por vezes imprevisível, no qual, vem a exigir mediações competentes na condução de interações com e entre alunos, desenvolvendo um repertório elaborado que possa favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, com o propósito de desenvolver um programa de melhor manejo para avaliação das habilidades sociais educativas, Del Prette e Del Prette (2001), elaboraram quatro classes gerais de HSE, que são: 1) apresentação das atividades; 2) transmissão dos conteúdos; 3) mediação de interações educativas entre alunos; 4) avaliação da atividade. A elaboração destas classes, foram definidas afim de melhor avaliarem os componentes da educação escolar.

A criatividade para conceber condições variadas de interações educativas, a flexibilidade para mudar o curso da própria ação em função do desempenho do educando, a observação, a análise e discriminação dos progressos obtidos, o encorajamento das tentativas de solução de problemas e a apresentação de novos desafios [... com adequação de aspectos não verbais]: clareza, fluência, expressividade, verificação de compreensão e uso apropriado da linguagem, da ênfase, dos exemplos e das pausas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 95).

O conceito geral de habilidade social educativa e suas classes iniciais desenvolvidas, mostraram-se eficazes no objetivo de nortear e avaliar o processo e o resultado dessas intervenções.

No entanto, iniciou-se tentativas de aperfeiçoamento do conceito e a operacionalização das habilidades sociais educativas de pais e professores, elaborando-se um novo sistema de categorias apresentando classes e subclasses, avaliando tanto o relato verbal quanto a observação direta de interações educativas. Apresentou-se um sistema com oito classes gerais de HSE e 10 subclasses, definidas abaixo, conforme Del Prette e Del Prette (2001):

Classes Gerais: Criar e discriminar contextos educativos; Medir interações; Promover a motivação; Transmitir ou expor conteúdos; Monitorar positivamente; Estabelecer limites e disciplinas; Promover autoconhecimento; Gerar reciprocidade positiva
Subclasses: Escutar atentamente; Observar

acuradamente; Fazer perguntas; Responder perguntas; Resumir/parafrapear; Demonstrar empatia; Pedir feedback.

Ainda, nos estudos de Del Prette e Del Prette, observou-se a necessidade de aperfeiçoar e reestruturar as classes e subclasses das habilidades sociais educativas, afim de viabilizar e identificar os componentes não verbais, avaliando as interações pais-filhos e em situações cotidianas na sala de aula. Desta forma, aperfeiçoou-se e reestruturou-se as quatro classes gerais, agrupadas com as subclasses correspondentes a cada uma delas, conforme desenvolvida por Del Prette e Del Prette (2001):

- A) **Estabelecer espaços interativos que potencialize a aprendizagem:** Envolve o comportamento emitido verbal ou não verbal do educador que desenvolve as atividades e organiza os materiais, favorecendo a interação educativa em seu contexto físico e social. As subclasses que envolve esta classe são: Mediar as interações; organizar os materiais, verificar e se necessário alteras a distância/proximidade.
- B) **Apresentar conteúdos sobre habilidades sociais:** Envolve o comportamento emitido verbal ou não verbal do educador, que utiliza ou não recursos visuais e auditivos, apresentando dados, conceitos, informações, etc. Através do desenvolvimento desta habilidade, promover desafios, avaliar o que foi ensinado, expor e/ou apresentar modelos e dentre outros.
- C) **Estabelecer limites e disciplinas:** Envolve o comportamento emitido verbal ou não verbal do educador que deve estabelecer o senso de justiça, regras, normas e valores. Avaliar, descrever e analisar comportamentos desejáveis e indesejáveis; negociar regras, levar os alunos a refletirem sobre as normas construídas, solicitar mudança de comportamentos e dentre outros.
- D) **Monitorar positivamente:** Envolve o comportamento emitido verbal ou não verbal do educador em monitorar contingências do comportamento observável ou que é relatado pelo educando: Importante, demonstrar empatia, manifestar atenção ao que é relatado, elogiar, incentivar, fazer solicitações, promover a auto avaliação e dentre outros.

As intervenções aqui apresentadas, são instrumentos essenciais para a constituição de habilidades sociais dentro da escola, que também servirão para um bom relacionamento e desenvolvimento de comportamentos aquedados em situações sociais, gerando sentimentos positivos, segurança, satisfação com si próprio, empatia e competência social. De certo modo, ensinar aos alunos os comportamentos sociais é importante. Visto que, as situações que ocorrem naturalmente podem não serem eficazes o suficiente para se promover a mudança e o ganho positivo dentro da escola e também o ganho para com o contato social.

2.1 A função social da escola e o desenvolvimento de habilidades sociais

Dattilio e Freeman (2004), apontam que a escola é o eixo em torno do qual ocorrem o desenvolvimento e o crescimento cognitivo, emocional, interpessoal, social e de personalidade na infância e adolescência. Os autores, ainda apontam que é neste ambiente que ocorre a maioria das crises, envolvendo as crianças e adolescentes, que estejam associados ou sejam detectados primeiramente na mesma. As escolas se tornaram o principal local, não apenas para identificar, mas também para oferecer tratamento para diversos problemas de alto risco.

Segundo Del Prette e Del Prette (2001, p. 54) apontam que:

A educação é uma prática eminentemente social que amplia a inserção do indivíduo no mundo dos processos e dos produtos culturais da civilização. A escola é um espaço privilegiado, onde se dá um conjunto de interações sociais que se pretendem educativas. Logo, a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar constitui um componente importante na consecução de seus objetivos e no aperfeiçoamento do processo educacional.

Ao ingressar na escola, a criança desenvolve e constrói novos conhecimentos, no qual amplia sua compreensão social possibilitando a troca de relações com os colegas, sejam eles da mesma idade, mais velhos ou mais novos, tornando-se essencial nesse desempenho (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Ainda, segundo os autores:

... as brincadeiras e os jogos são experiências significativas para a apreensão da organização social, a aprendizagem de regras, a identificação de habilidades

associadas aos diferentes papéis e, portanto, para o desenvolvimento da competência social (p. 43).

É através da escola que pode-se vivenciar e desenvolver-se habilidades, de certo modo, este ambiente propicia esta experiência e desenvolvimento.

2.2 O papel dos pais

Os pais têm um papel essencial no desenvolvimento de habilidades sociais, através deles que também é possível se desenvolver um adulto físico e emocionalmente saudável.

Del Prette e Del Prette (2001, p. 52) pontuam:

As relações pais-filhos possuem um caráter afetivo, educativo e de cuidado que cria muitas e variadas demandas de habilidades sociais. O exercício dessas habilidades é, em geral, orientado para o equilíbrio entre os objetivos afetivos imediatos e os objetivos a médio e longo prazo de promover o desenvolvimento integral dos filhos e prepara-los para a vida.

Gresham (1997 *apud* PETERSEN; WAINER, 2009) aponta que é importante ensinar as habilidades sociais aos pais, pois pode-se alterar os comportamentos dos filhos, tendo como objetivo propiciar a redução e a prevenção de comportamentos antissociais e para a melhora do desempenho acadêmico. Freitas (2005 *apud* PETERSEN; WAINER, 2009, p. 54) reforça a ideia de que:

... quando os pais têm conhecimento dos princípios de aprendizagem subjacentes às suas práticas educativas e adquirem outros comportamentos que lhes possibilitam atuar na educação de seus filhos, eles podem proceder de forma adequada e efetiva para o aprendizado de comportamentos socialmente habilidosos dos filhos.

A partir da situação apresentada, é importante ressaltar que os pais podem auxiliar no desenvolvimento dessas aprendizagens.

Os pais utilizam, geralmente, três alternativas para promover o repertório socialmente competente dos filhos: (a) estabelecimento de regras por meio de orientações, instruções e exortações; (b) manejo de consequências, por meio de recompensas e punições; c) oferecimento de modelos. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005a, p. 59)

O desenvolvimento de habilidades sociais parentais, como já apontado é extremamente importante para as crianças/filhos que estão em desenvolvimento e neste desenvolvimento estão presentes distintas situações, que envolve o contexto familiar, escolar, social e individual da criança.

2.3 O Papel dos Professores

Um outro agente bastante importante que contribui positivamente para o desenvolvimento de habilidades sociais é o professor, que passa grande parte do seu tempo conduzindo seus alunos a aprendizagem, que de certa forma contribuirá para seu desenvolvimento. Seguindo esta linha de raciocínio, os autores Del Prette e Del Prette (2005a, p. 65) enfatizam que:

A qualidade da relação da criança com os colegas, enquanto uma das condições para sua aprendizagem social e acadêmica, pode ser, em grande parte, mediada pelo professor quando este: (a) amplia ou restringe as oportunidades de interação em sala de aula, por exemplo, explorando produtivamente os trabalhos em grupo ou adotando, exclusivamente, métodos de trabalho individual, com pouca interação entre as crianças; (b) expressa rejeição ou aceitação das formas indesejáveis de relacionamento entre os alunos, por exemplo, omitindo-se diante de chacotas ou grosserias entre eles ou estabelecendo limites para essas formas de comportamento; (c) oferece modelos adequados ou inadequados de relacionamento na sua interação com as crianças.

Os professores têm forte influência sobre os comportamentos dos alunos, lembrando que esta influência não se limita apenas às suas atitudes explícitas, sendo que envolve outras variáveis, bem como a cognitiva, onde o professor cria expectativas em relação aos seus alunos (ARÓN; MILICIC, 1994).

De certo modo, é possível compreender que os adultos significativos, a organização escolar, a atitude dos professores, os diversos estilos educacionais são essenciais no desenvolvimento social das crianças.

2.4 Programas de treinamentos de habilidades sociais

Com o objetivo de solucionar os problemas relacionados com a competência social, necessitou a construção/elaboração de um vasto conjunto de programas de desenvolvimento de habilidades sociais. Del Prette e Del Prette (2005a, p. 85) procuram frisar os objetivos dos programas que baseia-se na avaliação pré-intervenção e, em particular, na identificação de:

Habilidades consideradas socialmente importantes e de alto impacto provável no funcionamento da criança em seu ambiente, conforme a percepção de adultos significativos e da própria criança; Tipos de déficits (de aquisição, desempenho ou fluência) que permitem levantar hipóteses sobre as possíveis contingências relacionadas ao desempenho social da criança na sua história passada e atual; Recursos comportamentais disponíveis no repertório da criança em termos das habilidades sociais e comportamentos adaptativos correlatos, caracterizando-se, também, a funcionalidade e a forma como se apresentam tais recursos.

A partir desses objetivos será possível identificar o problema e trabalhar a habilidade que falta desenvolver no indivíduo.

Del Prette e Del Prette (2005a) apontam um conjunto de habilidades sociais que são essenciais que auxiliarão a criança em seu desenvolvimento, estas habilidades são:

A) Autodomínio e expressão de sentimentos: Esta habilidade é extremamente importante no que tange o desenvolvimento da criança, visto que, se faz necessário direcioná-la a identificar, reconhecer as próprias emoções e a dos outros, seja emoções positivas ou negativas. É de grande valia, falar sobre os sentimentos e emoções com a criança, pois, é através deste trabalho que a mesma poderá lidar com os próprios sentimentos, principalmente levando em consideração os variados tipos de sentimentos existentes, promovendo o autocontrole emocional, a tolerância a frustrações e a demonstração do espírito esportivo.

B) Assertividade: Desenvolver a assertividade na criança, tem como caráter principal levá-la a enfrentar situações indesejáveis, de risco. Em linhas gerais, esta classe busca trabalhar e desenvolver na criança um bom desempenho social.

C) Habilidade social interpessoal: Esta habilidade, tem como objetivo desenvolver uma relação positiva, gratificante entre pessoas, promovendo o equilíbrio, o respeito e a convivência.

Contudo, as principais habilidades envolvidas no processo de solução de problema interpessoal são: Reconhecer as variadas situações-problemas e acalmar-se perante as mesmas; fazer uma pausa reflexiva antes de tomar quaisquer decisões; criar alternativas que o leve a uma solução e escolher aquela mais adequada para a situação-problema no momento, avaliando a sua eficácia.

D) Habilidade social em fazer amizades: Fazer amizade é extremamente importante para a expressividade das emoções. E a infância e adolescência é o período onde está habilidade acontece com muita frequência e auxilia fortemente no desenvolvimento social e emocional dos mesmos. As habilidades de fazer amizade incluem: Brincar, sugerir atividades, oferecer ajuda, fazer perguntas e responder perguntas pessoais, cooperar, elogiar e aceitar elogios e dentre outros.

Os autores, reforçam a importância dessa habilidade para o desenvolvimento da criança.

E) Habilidade sociais empáticas: Esta habilidade, visa a capacidade da criança de compreender, sentir o outro pensa, sente em determinadas situações que trazem a demanda afetiva. As habilidades que verdadeiramente constituem a empatia são:

“a) validar o sentimento do outro; b) reduzir a tensão, produzindo alívio (consolo); c) gerar disposição de partilhar dificuldades ou êxitos, estabelecendo ou fortalecendo vínculos de amizade; d) diminuir sentimentos de desvalia, culpa ou vergonha, recuperando ou aumentando a autoestima; e) criar ou intensificar um canal de comunicação entre as pessoas; f) predispor à análise do problema e à busca de solução” (p. 87).

F) Habilidade Social de civilidade: Conjunto de conhecimentos práticos para a vida em sociedade, respeito mútuo, formalidades.

G) Habilidade Social de comunicação: Esta habilidade, também é essencial para o desenvolvimento da criança. Importante desenvolver através dela as habilidades

de fazer e responder perguntas, expressar a sua opinião, manter um diálogo; escutar sem interromper; dizer o que sente e dentre outros.

É importante ressaltar que, ter acesso a algumas dessas habilidades influencia positivamente no ganho de um repertório comportamental, possibilitando que a criança desenvolva, amadureça ou aperfeiçoa estas habilidades, tornando-a um adulto físico e emocionalmente saudável.

3. CAPÍTULO III: ESTUDO DE CASO

Este capítulo tem por objetivo correlacionar as práticas interventivas da TCC a partir da análise em estudo de caso de um trabalho já publicado que elucida o desenvolvimento das habilidades sociais na criança a partir de sua vivência no ambiente escolar. Desta forma, será utilizado como base o trabalho “*Habilidades Sociais e Desempenho Acadêmico – Relatos, práticas e desafios atuais*”, da autora Veronica Aparecida Pereira (2013), que foi realizado na Universidade Federal da Grande Dourados.

3.1 Apresentação do trabalho: “*Habilidades Sociais e Desempenho Acadêmico – Relatos, práticas e desafios atuais*”.

A pesquisa escolhida para a análise, dividiu-se em sete capítulos, no qual, descrevem estudos que revisão as intervenções que são eficazes no contexto escolar, com o objetivo de avaliarem a eficácia do treinamento de habilidades sociais na promoção de um melhor desempenho acadêmico. Neste sentido, Pereira (2013), aponta que no primeiro capítulo é apresentado a proposta geral do projeto, no qual, a priori realizou uma avaliação do “*repertório de habilidades sociais e de desempenho acadêmico* de crianças que apresentavam ou não problemas de comportamento.” (p. 10).

No segundo capítulo, Pereira (2013), aponta que os colaboradores do projeto Daniel Carvalho de Sá Motta, Franciely Pietrobon e Marineide Aquino de Souza, apresentaram o desenvolvimento da socialização na criança no ensino fundamental, sendo esta uma habilidade essencial e importante no que tange a criança social.

O terceiro capítulo, é desenvolvido pelas colaboradoras Letícia Aquino Costa e Patrícia Barreto Chaves, conforme apontado por Pereira (2013). E é neste capítulo que trazem com mais detalhes o desenvolvimento de habilidades sociais de expressão de sentimento no ambiente escolar. Os sentimentos avaliados, segundo Pereira (2013) foram: “*expressão de sentimentos positivos e de empatia, bem como a expressão de*

sentimentos negativos, como habilidade importante para enfrentar e resolver problemas.” (p. 10).

O quarto capítulo, escrito pelas colaboradoras Lígia Maria Ruel Cabreira e Daiane Brasil, é destacado uma outra habilidade social extremamente importante para a criança em seu contexto escolar que é a comunicação. Neste sentido, Pereira (2013) aponta que neste capítulo *“descreve cada comportamento de habilidades sociais envolvido na comunicação, bem como técnicas e vivências utilizadas para o seu ensino” (p. 11).*

O quinto capítulo, tem por objetivo apresentar e conceituar, a autoadvocacia, termo que segundo Pereira (2013) *“é ainda bem pouco conhecido nas literaturas brasileiras, no qual relaciona-se a agressividade e ao bullying.” Sendo importante no que tange as habilidades sociais.* Neste sentido, as colaboradoras Caroline Aparecida Moraes da Silva e Raissa Taiane Alencar Gomes, avaliaram conteúdos de 30 diários de campo, no qual, destacaram dez vivências que se mostraram eficazes no ensino desta habilidade.

O sexto capítulo, os colaboradores Ana Paula de Oliveira, Suzana Saab de Souza, Luciene Antunes Barbosa e Christiano Lopes Sobrinho, conforme aponta Pereira (2013), tiveram como objetivo identificarem a importância do trabalho em conjunto, com parceria entre professores e estudantes para a promoção do desenvolvimento social e acadêmico, *“em especial das habilidades de colaboração e cooperação, que envolvem: trabalhar em equipe, respeitar pontos de vista diferentes e tomar iniciativa.” (p. 11).* Os dados da investigação foram obtidos a partir de 65 diários de campos.

O sétimo e último capítulo, teve como objetivo relacionar a estratégia de contar histórias na escola como uma possível ferramenta lúdica para o ensino de habilidades sociais. Este capítulo, teve como colaboradores Veronica Aparecida Pereira, Franciely Oliani Pietrobon, Marineide Aquino de Souza Aran e Daniel Carvalho de Sá Motta, no qual analisaram 21 diários de campos que incluíam 15 histórias distintas. Destacando segundo Pereira (2013), *“a importância de relacionar a história ao cotidiano da criança,*

fazendo uso de imagens, fantoches e outros recursos, de forma a tornar a atividade prazerosa para a criança.” (p. 12). Desenvolvendo as habilidades sociais, indicando sua pertinência e eficácia.

3.1.2 Métodos e procedimentos adotados na pesquisa

No que tange os procedimentos adotados, Pereira (2013), destaca que a proposta de pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: *“1) intervenção focal: 25 professoras – seis escolas; 2) Intervenção preventiva: 28 professoras – sete escolas. Todas as atividades eram desenvolvidas nas escolas.” (p. 18).*

A intervenção focal, dividiu-se em alguns algumas etapas e cada uma apresentou alguns objetivos. Conforme mencionado pela autora Pereira (2013, p. 19) as fases e os objetivos trazidos na primeira etapa foram:

- A) Diagnóstico inicial: teve como objetivo *“identificar os repertórios sociais e acadêmicos dos alunos.”*
- B) Devolutiva aos professores: buscou *“favorecer a discriminação de repertório de habilidades sociais dos alunos e sua correlação com o desempenho acadêmico; sensibilizar para intervenção.”*
- C) Intervenção focal: teve como objetivo *“diminuir a frequência de problemas de comportamento externalizante; melhorar a participação dos alunos em atividades educativas.”*
- D) Avaliação: Teve como princípio *“verificar a validade social do projeto.”*

A segunda etapa, mais precisamente, a intervenção preventiva teve como objetivo incluir através das habilidades sociais desenvolvidas os alunos ao ambiente escolar e através desta avaliar o desenvolvimento da intervenção, objetivando-se a eficácia do desenvolvimento de habilidades sociais no contexto e desempenho acadêmico.

3.2 Estudo de caso sobre o enfoque da terapia cognitivo comportamental

No decorrer do capítulo serão correlacionadas as práticas interventivas da TCC a partir da análise do artigo descrito acima, por meio da apresentação de fragmentos do trabalho realizado, divididos em capítulos do II ao VII, identificados em itálico.

Se faz necessário ressaltar a priori que Silva (2018), enfatiza que a terapia cognitivo comportamental, é objetiva e estruturada dentre os instrumentos utilizados nas psicoterapias, onde tem como objetivo resolver problemas específicos, oferecendo diversas técnicas de intervenção no treinamento de habilidades sociais.

Capítulo II – Habilidade de socialização

“Para análise do PHS foram selecionados 42 diários de campo referentes a seis escolas municipais atendidas pelo programa. Os diários de campo selecionados tinham como tema principal a socialização e por isso foram feitos apenas os recortes da primeira à quarta sessão do programa, referentes a cada uma das salas envolvidas. Após a seleção, foram relacionadas as dinâmicas e estratégias utilizadas, as quais foram analisadas em relação ao conteúdo e à efetividade das mesmas.” (PEREIRA, 2013, p. 36)

As dinâmicas utilizadas para trabalharem a socialização foram: *“O meu nome é”; “O que você parece para mim”; “Os peixinhos no aquário” (PEREIRA, 2013, p. 36).*

Segundo os autores, Del Prette e Del Prette (2005b), a habilidade de socialização tem como objetivo desenvolver uma relação positiva, gratificante entre pessoas, promovendo o equilíbrio, o respeito e a convivência. Caballo (1996, p. 365) definiu o comportamento socialmente habilidoso como:

[...] um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo, de um modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que, geralmente, resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas.

De certo modo, as dinâmicas aplicadas foram essenciais para o desenvolvimento da habilidade de socialização e empatia nos alunos.

A autora Pereira (2013), pontua que *“a socialização mostra-se como ferramenta importante para o desenvolvimento acadêmico. Contudo, é importante que ela se estruture em sala de aula e fora da mesma.”*

Seguindo esta perspectiva, Caballo (1991 *apud* BOLSONI-SILVA, 2002b, p. 3) afirma que o comportamento socialmente habilidoso, pode abordar distintas capacidades, como a expressão de emoções e sentimentos como: o amor, carinho e afeto; a autoadvocacia desenvolver a capacidade de defender seus direitos; saber pedir e recusar favores; desenvolver a capacidade de conversar em grupo, manter e finalizar conversas e dentre outras habilidades. As situações apresentadas, mais precisamente segundo os autores, podem ocorrer nos mais variados contextos, como o familiar, o profissional (trabalho) e demais contextos que ocorre a relação interpessoal.

Capítulo III – Habilidade social de expressão de sentimentos

A autora do trabalho Pereira (2013, p. 51), pontua que nesta habilidade:

“... realizou-se a análise de diários de campo das intervenções da Etapa 3 do PHS, descrito no primeiro capítulo, que tinham por objetivo favorecer a expressão de sentimentos positivos e negativos. Buscou-se parear a habilidade relativa à expressão de sentimentos.”

Ainda, segundo Pereira (2013, p. 51)

“... as intervenções realizadas durante o programa de habilidades sociais foram estruturadas a partir das seguintes habilidades: 1) identificar e expressar sentimentos positivos; 2) identificar e expressar sentimentos negativos; 3) expressar justificadamente ao se sentir molestado, enfadado, injustiçado, desagradado; 4) saber enfrentar as críticas recebidas e reconhecer falhas; 5) desenvolver empatia; 6) saber defender-se assertivamente frente a uma ofensa ou desagrado.”

Del Prette e Del Prette (2005a), no que tange a expressão de sentimentos, apontam que esta habilidade é extremamente importante no que tange o desenvolvimento da criança, visto que, se faz necessário direcioná-la a identificar, reconhecer as próprias emoções e a dos outros, seja emoções positivas ou negativas. É de grande valia, falar sobre os sentimentos e emoções com a criança, pois, é através deste trabalho que a mesma poderá lidar com os próprios sentimentos, principalmente levando em consideração os variados tipos de sentimentos existentes, promovendo o autocontrole emocional, a tolerância a frustrações e a demonstração do espírito esportivo.

Capítulo IV – Habilidade social de comunicação

Pereira (2013, p. 62) aponta que

“... as atividades realizadas durante o PHS foram registradas em diários de campo. Os mesmos foram analisados, buscando identificar dinâmicas/ vivências voltadas para as habilidades de comunicação que requeressem dos alunos a emissão de comportamentos de: a) fazer pedidos; b) interagir de forma não verbal; c) fazer perguntas; d) comunicar-se com as pessoas de forma positiva; e e) tomar a palavra facilmente.”

Del Prette e Del Prette (2005b) esta habilidade, é essencial para o desenvolvimento da criança. Importante desenvolver através dela as habilidades de fazer e responder perguntas, expressar a sua opinião, manter um diálogo; escutar sem interromper; dizer o que sente e dentre outras.

Capítulo V – Habilidade social de autoadvocacia

Pereira (2013, p. 72) pontua que

“... desenvolver a autoadvocacia em contextos escolares é um desafio, visto que outras variáveis concorrentes, como modelos inadequados, podem levar as crianças a se defenderem de forma passiva ou agressiva, reproduzindo a violência.”

O termo autoadvocacia é definido como autodefesa, ação de defender-se (FERREIRA, 1986 *apud* PEREIRA, 2013).

Para trabalhar com esta habilidade, foram selecionados 30 diários de campos e a partir dos mesmos foram selecionadas dinâmicas e vivências para auxiliar na eficácia do desenvolvimento desta habilidade nos alunos. As dinâmicas e vivências utilizadas segundo Pereira (2013) foram: *Dinâmica: “batata quente”; “confecção de cartazes sobre o bullying”; filme: “diário de um banana”, dinâmica: “o que fazemos ao outro”; dinâmica: “atividade colaborativa”; Jogo: “sentimento e ação”; e dentre outras.*

O objetivo desta habilidade foi desenvolver nos alunos a capacidade de se auto defenderem, expressarem direitos, desejos, respeitar as diferenças, saber trabalhar em grupo, expressar opinião e dentre outros.

Del Prette e Del Prette (2006, p. 143) pontuam que:

Uma atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas, cria oportunidade para desempenhos específicos, permitindo que o facilitador avalie os comportamentos observados e utilize as contingências pertinentes para fortalecer e /ou ampliar o repertório de habilidades sociais.

Em linhas gerais, esta classe busca trabalhar e desenvolver na criança um bom desempenho social, bem como: Saber lidar com críticas e gozações, fazer e recusar pedidos, falar sobre as próprias qualidades e defeitos, concordar ou discordar de opiniões, saber defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas, pedir mudança de comportamento

Capítulo VI – Habilidade social de colaboração

No que tange o desenvolvimento desta habilidade, foi utilizado 65 diários de campos, e segundo Pereira (2013, p. 94)

“... o tema colaboração foi trabalhado a partir das seguintes habilidades: prestar ajuda ao(à) professor(a) e colegas; tomar iniciativas; expressar opiniões; negociar e convencer outras pessoas do seu ponto de vista; participar de grupos de jogos e trabalhos em sala de aula; participar de temas de discussão, dando contribuições relevantes”. No que tange o desenvolvimento desta habilidade foi utilizado dinâmicas

bem como: “Construção do corpo humano”; “seguindo regras”; “jogo da vida”; “quebra-cabeça”; “dinâmica: “característica de quem?”; e dentre outras.

Segundo Segrin e Flora (2000 apud PEREIRA, 2013, p. 92):

A capacidade de um indivíduo para se comunicar e interagir com os outros de maneira efetiva e apropriada envolve um conjunto de habilidades complexas, tais como saber fazer perguntas e lidar com críticas, seguir regras, solicitar mudanças de comportamento e resolver situações interpessoais conflituosas. As habilidades sociais apresentadas são fundamentais para o desenvolvimento de um comportamento colaborativo.

Del Prette e Del Prette (2001), complementa afirmando que a colaboração, requer o desenvolvimento de todas as anteriores se apresentando como a habilidade mais complexa.

Del Prette e Del Prette (2005a, p. 65) enfatizam que:

A qualidade da relação da criança com os colegas, enquanto uma das condições para sua aprendizagem social e acadêmica, pode ser, em grande parte, mediada pelo professor quando este: (a) amplia ou restringe as oportunidades de interação em sala de aula, por exemplo, explorando produtivamente os trabalhos em grupo ou adotando, exclusivamente, métodos de trabalho individual, com pouca interação entre as crianças; (b) expressa rejeição ou aceitação das formas indesejáveis de relacionamento entre os alunos, por exemplo, omitindo-se diante de chacotas ou grosserias entre eles ou estabelecendo limites para essas formas de comportamento; (c) oferece modelos adequados ou inadequados de relacionamento na sua interação com as crianças.

De certo modo, é possível compreender que os adultos significativos, a organização escolar, a atitude dos professores, os diversos estilos educacionais são essenciais no desenvolvimento social das crianças.

Capítulo VIII – Habilidade social de contar histórias

Pereira (2013, p. 111) pontua que *“o comportamento de contar histórias é um meio antigo de indicar padrões esperados e aceitáveis na sociedade, contribuindo para a educação geral das crianças.”*

Del Prette et al. (2012, p. 112), “contar histórias pode ser um recurso potencialmente efetivo para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas.”

A contação de histórias dentro do ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento da criatividade, de sentimentos e dentre outras habilidades.

Segundo Pereira (2013, p. 125)

“... a contação de histórias no ensino fundamental mostrou-se como instrumento efetivo para o desenvolvimento das habilidades sociais previstas no PHS proposto pelo grupo. Embora o PHS, em seu modelo originalmente previsto, não tenha se restringido à contação de histórias, a análise das histórias selecionadas pelos monitores aponta ser possível trabalhar as habilidades de socialização, comunicação, expressão de sentimentos, autoadvocacia e colaboração.”

Através desta pesquisa analisada, foi possível compreender a importância das habilidades sociais na infância e o trabalho da TCC no ganho de um repertório comportamental, possibilitando que a criança desenvolva, amadureça ou aperfeiçoe estas habilidades e ainda é possível afirmar que a escola é o eixo em torno do qual ocorrem o desenvolvimento e o crescimento cognitivo, emocional, interpessoal, social e de personalidade para as crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a importância das habilidades sociais na infância é extremamente importante, haja vista no decorrer de todo este trabalho, considerando o desenvolvimento das mesmas a partir de sua vivência escolar. Importante ressaltar que, conforme apresentando no decorrer dos capítulos, a escola é um dos eixos em torno do qual ocorrem o desenvolvimento e o crescimento cognitivo, emocional, interpessoal, social e de personalidade para as crianças e adolescentes.

Neste sentido, esse trabalho teve seu início apresentando a contextualização histórica das habilidades sociais, bem como seu campo teórico e prático. Também foi trazido um tópico sobre as considerações da psicologia em diferentes enfoques como: a abordagem comportamental e a terapia cognitivo comportamental, na qual trouxeram diversas intervenções na compreensão do estudo. Foi desenvolvido um capítulo, onde discorreu-se sobre as práticas da TCC nas habilidades sociais, entendendo que a terapia cognitivo comportamental é uma abordagem que nos últimos anos tem crescido muito, que tem por objetivo o caráter diretivo com o foco na mudança, o seu estilo colaborativo, no qual, permite a participação ativa do paciente em seu processo terapêutico, a fim de que ele se torne o próprio terapeuta e por fim é uma abordagem fundamentada em dados empíricos. Neste sentido, no que tange a habilidade social e a terapia cognitivo-comportamental dedicou-se apresentar as técnicas e as intervenções, bem como, o treinamento de habilidades sociais.

O estudo de caso analisado, possibilitou emergir na temática habilidade social e como elas se desenvolvem no contexto escolar, respaldada pelo referencial teórico da terapia cognitivo comportamental, considerando que o ambiente educativo é dinâmico e por vezes imprevisível, no qual, vem a exigir mediações competentes na condução de interações com e entre alunos, desenvolvendo um repertório elaborado que possa favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que a autora do trabalho, destacou que sua pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, como a intervenção focal, com 25 professoras em seis escolas e a intervenção preventiva com 28 professoras em sete escolas.

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou emergir sobre a eficácia das habilidades sociais no contexto educativo e de certa forma como o treinamento das mesmas são essenciais para o amadurecimento biopsicossocial da criança.

A pesquisa dividiu-se em sete capítulos, no qual, cada um abordou dentre das diversas classes de habilidades sociais existentes, as principais necessárias para o contexto escolar, bem como: a habilidade de socialização, habilidade de expressão de sentimentos e empatia, habilidade de comunicação, habilidade de autoadvocacia, habilidades de colaboração e cooperação e pôr fim histórias na escola como uma possível ferramenta lúdica para o ensino de habilidades sociais. O levantamento destes dados na pesquisa possibilitou analisar a prática da TCC, evidenciando efeitos importantes no que tange o desenvolvimento e/ou amadurecimento das crianças.

Em suma, é através da escola que pode-se vivenciar e desenvolver-se habilidades, de certo modo, este ambiente propicia esta experiência e desenvolvimento.

Através desta pesquisa analisada, foi possível compreender e evidenciar a importância das habilidades sociais na infância e o trabalho da TCC no ganho de um repertório comportamental, no qual, teve por objetivo possibilitar que a criança se desenvolva, amadureça ou melhore suas habilidades, ressaltando-se que a escola é um dos eixos que possibilita o desenvolvimento e o crescimento cognitivo, emocional, interpessoal, social para as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Robert E.; EMMONS, Michael L. **Comportamento assertivo**: um guia de auto-expressão. Interlivros, 1978.

ARÓN, Ana Maria; MILICIC, Neva. **Viver com os outros**: programa de desenvolvimento de habilidades sociais. Campinas: Editorial Psy II, 1994.

BANDEIRA, Marina et al. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 199-208, 2006a.

BANDEIRA, Marina et al. Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 3, p. 541-549, 2006b.

BARALDI, Daniela Montesano; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea. p. 235-258. 2003.

BARROS, Marizeth; BATISTA-DOS-SANTOS, Ana Cristina. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 112, p. 1-9, 2010.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em psicologia**, v. 6, n. 2, p. 233-242, 2002a.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; CARRARA, Kester. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicologia em revista**, v. 16, n. 2, p. 330-350, 2010.

BOLSONI-SILVA, Alessandra T.; DEL PRETTE, Zilda. A. P.; DEL PRETTE, Giovana; MONTAGNER, Ana. R.; BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Almir. (2006). A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos. In: BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Zilda. A. P.; DEL PRETTE, A. (Org.), **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 1-45.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, p. 227-235, 2002b.

CABALLO, Vicente. E. Diferenças entre indivíduos socialmente hábeis e não-hábeis. In: CABALLO, Vicente. **Manual de avaliação e treinamento de habilidades sociais**. São Paulo: Santos, p. 424, 2003.

CABALLO, Vicente E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 1996.

CABALLO, Vicente E. **Manual e técnicas de modificação de comportamento**. São Paulo: Santos, 1998.

CABREIRA, Lígia Maria Ruel; BRASIL, Daiane. A importância da comunicação no desempenho social e acadêmico. In: PEREIRA, Veronica Aparecida. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico: relatos, práticas e desafios atuais**. Dourados-MS: UFGD, 2013. 127 p.

CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. O desenvolvimento das habilidades sociais em idosos e sua relação na satisfação com a vida. **Estudos de psicologia**, v. 18, n. 3, p. 517-526, 2013.

COMODO, Camila Negreiros; DIAS, Talita Pereira. Habilidades sociais e competência social: analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em Psicologia**, v. 21, n. 2, 2017.

CORRÊA, Carmen Izaura Molina. Habilidades sociais e educação: programa de intervenção para professores de uma escola pública. 2008. 124 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista Campus de Marília Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/correa_cim_dr_mar.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.

COSTA, Letícia Aquino; CHAVES, Patrícia Barretos. Importância da expressão de sentimentos para o desenvolvimento de escolares. In: PEREIRA, Veronica Aparecida. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico**: relatos, práticas e desafios atuais. Dourados-MS: UFGD, 2013. 127 p.

DATTILIO, Frank. M.; FREEMAN, Arthur. **Estratégias cognitivo comportamentais de intervenção em situações de crise**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 231-237.

DE OLIVEIRA, Ana Paula et al. A colaboração como habilidade social: vivências com estudantes e professores do ensino fundamental. In: PEREIRA, Veronica Aparecida. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico**: relatos, práticas e desafios atuais. Dourados-MS: UFGD, 2013. 127 p.

DE SÁ MOTTA, Daniel Carvalho; PIETROBOM, Franciely; DE SOUZA, Marineide Aquino. Habilidade de socialização no ensino fundamental: uma construção da relação interpessoal. In: PEREIRA, Veronica Aparecida. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico**: relatos, práticas e desafios atuais. Dourados-MS: UFGD, 2013. 127 p.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em psicologia**, v. 6, n. 3, p. 217-229, 1998.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Habilidades sociais**: conceitos e campo teórico-prático. 2006. Disponível em: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/habilidades-sociais-conceitos-e-campo-teorico-pratico-1.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento. **Psicologia**: reflexão e crítica, p. 287-389, 1996.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Pais e professores contribuindo para o processo de inclusão: que habilidades sociais educativas devem apresentar? In. ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G.; HAYASHI, M. C. P. I. (Org.), **Temas em educação especial**: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira & Marin Editores. p. 239-256. 2008.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia e educação. Petrópolis: Vozes. 1999.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia, educação e trabalho. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes. 2005a.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes. 2001.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Sistema multimídia de habilidades sociais para crianças** (SMHSC-Del-Prette). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005b.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Tolerância e respeito às diferenças: efeitos de uma atividade educativa na escola. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 14, n. 1, p. 168-182, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípios científicos e educativos. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

DOBSON, Keith S.; DOZOIS, David J. A. **Fundamentos históricos e filosóficos das terapias cognitivo-comportamentais**. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01i.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019. p. 17-43, 2006.

FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. Habilidades sociais para além da assertividade. In: WIELENSKA, R. C. (Org.). **Sobre comportamento e cognição**: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos. Santo André: ESETec, v. 6, p. 202-212, 2001.

FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; OLIVEIRA, Margareth da Silva. **Terapia Cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 1, 2012.

FIGLIE, NelianaBuzi; MELO, Getúlio de; e PAYÁ, Roberta. **Dinâmicas de grupo**: aplicadas no tratamento da dependência química: manual teórico e prático. São Paulo: Roca, 2004, p. 247-248.

GONÇALVES, Liana Sousa Vasconcelos. **A família e o portador de transtorno mental**: estabelecendo um vínculo para a reinserção à sociedade. 2010. Monografia (Especialização em Atenção Básica em saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Manhuaçu, 28 f. 2010.

GUZZO, Raquel S. L. Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In: DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida**. 2. ed. Campinas: Alínea, p. 25-42. 2003.

HENRIQUE, Renata Biem. **Habilidades sociais educativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-16082017-180923/publico/RenataBiemHenrique.pdf>. Acesso em: 2 abr.2019.

MAIA, Denise da Silva; LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo. O desenvolvimento da habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola. **Psicologia em Revista**, v. 19, n. 1, p. 17-29, 2013.

MORAIS DA SILVA, Caroline Aparecida; ALENCAR GOMES, Raissa Tatiane. Autoadvocacia frente comportamentos agressivos no âmbito escolar. In: PEREIRA, Veronica Aparecida. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico: relatos, práticas e desafios atuais**. Dourados-MS: UFGD, 2013. 127 p.

PEREIRA, Veronica Aparecida. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico: relatos, práticas e desafios atuais**. Dourados-MS: UFGD, 2013. 127 p.

PETERSEN, Circe; WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Artmed, 2009.

PORTELLA, Mônica (Org.). Estratégias de THS treinamento em habilidades sociais. Rio de Janeiro: CPAF. 2011.

PUREZAA, Juliana da Rosa et al. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes. **Revista brasileira de psicoterapia**, v. 16, n. 1, p. 85-103, 2014.

RONDINA, Regina de Cássia. Terapia Cognitivo Comportamental: desenvolvimento histórico, tendências atuais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, ano VI, v. 10, 2008.

SALDAÑA, Maria. R. R.; DEL PRETTE, Almir.; DEL PRETTE, Zilda. A. P. A importância da teoria da aprendizagem social na constituição da área do treinamento de habilidades sociais. GUILHARDI, H. J. et al. **Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento**. Santo André: ESETec, p. 269-283, 2002.

SILVA, Clea M. A. C. Habilidades sociais na clínica psicológica. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 134-149, 2018.

VILA, Edmarcia Manfredin. **Treinamento de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem: uma análise sobre procedimentos e efeitos da intervenção**. 2005. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

Educação Especial, Ufscar, São Carlos, 2005. Disponível em:
<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3146/DissEMV.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 maio 2019.